

MÉTODO FAMACHA: UM RECURSO PARA O CONTROLE DE VERMINOSE EM OVINOS

Por **Daliza Bruno Ribeiro**

Acadêmica de Medicina Veterinária

dalizaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

Muitos criadores de ovinos da região Sudeste do Brasil têm feito o uso de medicamentos antiparasitários, chegando a efetuar o tratamento em todo o rebanho. Porém, mesmo com a eliminação dos parasitas, pode ocorrer forte pressão seletiva e consequente sobrevivência dos vermes (*Haemonchus contortus*) resistentes ao medicamento.

Ovinos da raça Santa Inês e mestiços resultantes de seu cruzamento com raças de aptidão para carne vêm sendo criados, por serem animais mais rústicos e mais tolerantes às verminoses, conforme alerta Oliveira Sena (2007). *Haemonchus contortus* é um helminto, hematófago que fica no abomaso dos ovinos e se alimenta do sangue do parasito e que provoca anemia em um curto período de tempo no hospedeiro definitivo.

Por isso, a Famacha surge como um método importante para o controle de *Haemonchus contortus* atuando na redução do número de tratamentos aplicados e a resistência a anti-helmínticos. Oliveira (2002, p.03) diz que: “ É um método de tratamento seletivo, ou seja, objetiva vermifugar somente os animais do rebanho que apresentam anemia, facilmente visualizada na mucosa ocular dos ovinos”.

A [Embrapa Pecuária Sudeste](#) possui um rebanho ovino composto por matrizes sem raça definida. De outubro de 2006 a setembro de 2007, foram realizadas coletas mensais de fezes para a execução da contagem de ovos por grama de fezes (OPG – Ueno; Gonçalves, 1998) e da coprocultura (Roberts; O’Sullivan, 1950).

Os animais incluindo matrizes e cordeiros foram observados quanto à coloração da conjuntiva ocular utilizando a Famacha, ou seja, comparando-a com as cores do cartão.

Relação do grau Famacha com a coloração da conjuntiva ocular e hematócrito, orientando ou não o tratamento.

MÉTODO FAMACHA: UM RECURSO PARA O CONTROLE DE VERMINOSE EM OVINOS

In: **CiênciaAção XII**, 27 setembro de 2021

Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/cienciacao/2021/09/26/metodo-famacha-um-recurso-para-o-controle-de-verminose-em-ovinos/>

Sendo os graus 1 e 2 dos animais com coloração bem vermelha, ou seja, praticamente sem traços de anemia. O grau 3 é indicativo para vermifugação. Nos graus 4 e 5, a vermifugação é imprescindível, pois a mucosa apresenta palidez intensa, além do fato de que no grau 5 é indicado que o animal receba suplementação alimentar.

Grau Famacha	Coloração	Hematócrito (%)	Atitude clínica
1	Vermelho robusto	>27	Não tratar
2	Vermelho rosado	23 a 27	Não tratar
3	Rosa	18 a 22	Tratar
4	Rosa pálido	13 a 17	Tratar
5	Branco	<13	Tratar

Fonte: Tradução e adaptação de Molento & Severo (2004).



Fonte: Capril, 2021

O método Famacha parece ser uma excelente alternativa em qualquer propriedade de criação de ovinocultura. Independente da região, pode ser utilizado em qualquer idade e categoria animal. É um teste fácil de ser realizado, basta o responsável técnico obter uma boa experiência. Também, é um método que permite a economia por não precisar vermifugar todo o rebanho de ovinos, mas sim os que precisam ser vermifugados, com isso, irá retardar o aparecimento de resistência parasitária aos antiparasitários e, posteriormente, irá ajudar na eficiência no controle de verminose do rebanho.

MÉTODO FAMACHA: UM RECURSO PARA O CONTROLE DE VERMINOSE EM OVINOS

In: **CiênciaAção XII**, 27 setembro de 2021

Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/cienciacao/2021/09/26/metodo-famacha-um-recurso-para-o-controle-de-verminose-em-ovinos/>

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S. C. M. et. al;. Método Famacha: **Um recurso para o controle da verminose em ovinos**. Circular Técnica 52. Embrapa. São Carlos, SP. Dezembro de 2007.

ROBERTS, F. H. S.; O'SULLIVAN, J. P. **Methods for egg counts and larval cultures for strongyles infesting the gastrointestinal tract of cattle**. Australian Agriculture Records, v. 1, p. 99-102, 1950.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico de helmintoses de ruminantes**. 4ª ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.